

**UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS FERNANDÓPOLIS**

JHENIFFI GABRIELE SILVA LOPES

**ACOLHER: CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA**

Fernandópolis – SP

2022

JHENIFFI GABRIELE SILVA LOPES

**ACOLHER: CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Me. Guilherme Gasques Rodrigues
Orientador

Fernandópolis – SP
2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil,
com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

J853c Lopes, Jheniffi Gabriele Silva.
Centro de apoio para mulheres vítimas de violência. / Jheniffi
Gabriele Silva Lopes. – Fernandópolis: Universidade Brasil, 2022.
38f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora,
como parte das exigências da matriz curricular do Curso de Graduação
em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Brasil – Campus de Fernan-
dópolis – SP.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Casques Rodrigues.

1. Mulheres. 2. Violência. 3. Abrigo. I. Título.

CDD 363.83

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, irmão e noivo, que são essenciais em minha vida, presente em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por me sustentar e acolher em momentos de angústia, foi quem me guiou para chegar até aqui.

À minha família, minha mãe Maria Solange, obrigada por todo carinho, preocupação e dedicação. Meu pai Antônio Cerezo, por toda confiança e por sempre me querer ver bem. Ao meu irmão Vitor, pela amizade, amor e por me proporcionar alegria. Vocês são alicerces da minha vida.

Ao meu noivo Lucas, por estar sempre presente, compreendendo os momentos de desespero, me fazendo sorrir, me dando apoio, sempre disposto a me ajudar com o possível, e compartilhando comigo o alívio a cada final de semestre por tudo ter corrido bem.

Agradeço também aos meus amigos de curso, em especial à Flávia, Rúbia e Murilo, por compartilharem a jornada acadêmica comigo, por fazer parte da minha construção profissional, por todo incentivo, trocas de experiências, crescemos e evoluímos muito, obrigada pelo auxílio constante todas as vezes que eu não acreditava que seria possível seguir em frente, ter vocês ao meu lado durante esses anos fez tudo ser mais fácil e leve.

Aos professores que fizeram parte dessa minha caminhada, agradeço por compartilhar seus conhecimentos, vivências e experiências.

E por último, mas não menos importante, ao meu orientador, que dedicou o seu tempo e teve paciência para me instruir, sem ele não teria concluído mais essa etapa em minha vida.

Enfim, muito obrigada a todos vocês.

“Acredito que as coisas podem ser feitas de outra maneira, que a arquitetura pode mudar a vida das pessoas e que vale a pena tentar.”

(ZAHA HADID, 1950-2016)

RESUMO

O presente estudo busca através da arquitetura ajudar mulheres que foram vítimas de violência, encontrando soluções através de abrigo para as mesmas que, muitas vezes, são incompreendidas pelos familiares e não têm para onde ir juntamente com seus filhos. Propõe-se um ambiente que seja seguro e que amenize os bloqueios que foram criados, fisicamente e psicologicamente tanto para mulheres quanto para crianças, pois haverá um espaço específico para elas. O local escolhido para a implantação do centro de acolhimento, além de estar em uma região de extrema tranquilidade, é acessível, via marginal, pois fica perto das principais entradas da cidade com acesso ao parque industrial. O entorno do local proporciona uma bela vista da cidade e também possui uma parte bastante arborizada. A área escolhida é institucional, assim valorizando não apenas as proximidades, mas também a cidade de Jales e toda a região.

Palavras-chave: Mulheres. Violência. Abrigo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Fachada principal da Casa da Mulher Brasileira.....	19
Figura 02 – Setorização dos serviços da Casa da Mulher Brasileira.....	19
Figura 03 – Planta baixa da Casa da Mulher Brasileira.....	20
Figura 04 – Pavilhões do Centro de Oportunidades para as Mulheres em Kayonza, Ruanda.....	21
Figura 05 – Pavilhões do Centro de Oportunidades para as Mulheres em Kayonza, Ruanda.....	21
Figura 06 – Planta baixa setorizada do Centro de Oportunidades para as Mulheres.....	22
Figura 07 – Horta do Centro de Oportunidades para as Mulheres.....	23
Figura 08 – Vista interna da sala de aula do Centro de Oportunidades para as Mulheres.....	24
Figura 09 – Fachada da Casa de Acolhimento para Menores, Kerteminde.....	24
Figura 10 – Fachada da Casa de Acolhimento para Menores, Kerteminde.....	25
Figura 11 – Relação com o entorno.....	25
Figura 12 – Diagrama da relação com o entorno.....	26
Figura 13 – Mapa São Paulo e Jales.....	28
Figura 14 – Localização para implantação	29
Figura 15 – Acesso via marginal Fernandópolis-Jales, em amarelo, e acesso via marginal Santa Fé-Jales, em azul.....	30
Figura 16 – Plano de massas.....	32
Figura 17 – Fluxograma do projeto.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO (S)	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1. TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	10
3.2. APOIO À MULHER NO BRASIL: LEI MARIA DA PENHA.....	13
3.3. O REFLEXO NAS PESSOAS ATRAVÉS DO DESIGN.....	16
4 ESTUDOS DE CASO	17
4.1. CASA DA MULHER BRASILEIRA (CMB)	18
4.2. CENTRO DE OPORTUNIDADES PARA MULHERES.....	20
4.3. CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES.....	24
5 PROPOSTA	27
5.1. CONCEITO E PARTIDO	27
5.2. LOCALIZAÇÃO – JALES/SP.....	28
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMA	30
6 RESUMO DA PESQUISA REALIZADA ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE FORMS	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE – Pesquisa através da plataforma Google Forms	38

1 INTRODUÇÃO

Definida como “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado” (Art. 1º), pode ser considerada violência contra a mulher.

Atualmente, segundo pesquisas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP, 1 em cada 4 mulheres brasileiras com 16 anos ou mais (24,4%), ou cerca de 17 milhões de mulheres, afirmou ter sofrido algum tipo de violência durante a pandemia de Covid-19, particularmente nos últimos 12 meses. Além disso, 5 em cada 10 brasileiros (51%) relataram testemunhar alguma forma de violência contra uma mulher em seu bairro ou comunidade no ano anterior (2021).

Infelizmente, é algo que ainda faz parte da nossa realidade, e mesmo com a lei, elas ficam inseguras, sem saber onde procurar ajuda, pois nem sempre são compreendidas por familiares, e o medo de buscar por socorro e não ter para onde ir, ficando expostas, e ainda tendo que se submeter a crueldades maiores só para ter onde dormir. Destacando-se, há poucas unidades de abrigo não apenas no estado de São Paulo, e sim também no Brasil.

Por isso, o presente estudo tem como principal finalidade elaborar um projeto para essas mulheres em situação de violência. Para que possam ter apoio adequado e segurança.

Para a realização do trabalho, as pesquisas efetuadas são documentais, bibliográficas e foram baseadas em documentos como artigos, revistas, projetos, levantamento do terreno, consultas a legislação, entrevistas e serão utilizados para o embasamento teórico do tema.

Será utilizado o método qualitativo e quantitativo onde serão analisados dados a respeito da violência contra a mulher, a fim de apresentar informações em relação ao cenário atual.

Também serão realizados estudos de casos de projetos para acolhimento das mulheres, para análise e comparação de como lidam com esse comportamento e o quanto isso iria colaborar com elas. A pesquisa será um meio exploratório, havendo assim, realizações de entrevistas. Softwares como Autocad, serão utilizados para elaboração e apresentações.

2 OBJETIVO (S)

O intuito primordial na realização do trabalho é buscar soluções para mulheres vítimas da violência na sociedade atual, que são muitas vezes mal compreendidas por familiares e não tem para onde ir e que, infelizmente, é algo que ainda faz parte do dia a dia.

Com isso, propomos um local que gere segurança e apoio para que se sintam seguras no ambiente, sendo ele preparado para amenizar os bloqueios causados psicologicamente e, muitas vezes, traumas levados com cada uma.

Sendo um local tranquilo e afastado do centro, de fácil acesso, sendo uma área institucional, ocasionando a valorização das proximidades e também da cidade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para a então criação da instituição para mulheres vítimas de violência e entendermos melhor sobre o mesmo, nos basearemos nos seguintes fundamentos.

3.1. TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Nos últimos vinte anos, a situação de violência doméstica contra a mulher tem adquirido visibilidade social e se tornado tema de vários estudos e conferências mundiais.

A identificação da ocorrência de abusos e violações contra a mulher dentro do quadro de referência maior das 'relações de gênero' permitiu compreender o contexto em que esses comportamentos se realizam, desvendando-se cenário de iniquidades e dominação que permeiam a vida privada e pública e as relações de poder entre homens e mulheres na sociedade (FONSECA, 2009).

Para Scott (1990, p.23), "A violência contra a mulher enfatiza o alvo contra o qual a violência é dirigida. É uma violência que não tem sujeito, só objeto.... Não se inscreve, portanto, em um contexto relacional".

A violência de gênero, não só enquanto ato físico, mas simbólico de desvalorização e subjogação social da mulher, é um fenômeno tão antigo quanto a própria humanidade. Embora se ouça falar de sociedades (lendárias ou não) que eram

lideradas por mulheres, a ampla maioria das civilizações foi caracterizada por modelos de poder e liderança masculinos (REZENDE 2018).

Além disso, as mulheres que resistem às relações abusivas apresentam comprometimento significativo sobre a saúde individual (física e mental), o que, como consequência, é ampliado para dimensões maiores, afetando a vida e a saúde da família como um todo. Aliado a isso, há diminuição da sociabilidade e realização pessoal, afetando o desenvolvimento laboral e a capacidade produtiva. “Considerando a participação das mulheres nos processos decisórios, a sua incorporação nas estruturas de poder tem sido lenta, tímida e muito limitada. Desse modo, o que se constata é a persistência de marcos culturais que dificultam a habilitação feminina ao exercício do poder, a pouca participação efetiva das mulheres nas estruturas de poder (menos de 5% dos parlamentares são mulheres) e nos partidos políticos, e até certo retrocesso em termos de mobilização em torno de bandeiras tipicamente feministas (FONSECA, 2009).

Muitas mulheres estão enfrentando um aumento dos problemas de saúde como resultado da pandemia.

De acordo com o levantamento do Datafolha, encomendado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, "Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil", de 2021, 4,3 milhões de mulheres brasileiras de 16 anos ou mais (6,3%) foram agredidas fisicamente com tapas, socos ou chutes. Isso significa dizer que a cada minuto, 8 mulheres apanharam no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus (2021).

A OMS e seus parceiros alertam que a pandemia de Covid-19 aumentou a exposição das mulheres à violência, devido a medidas como bloqueios e interrupções essenciais de serviços. “Sabemos que os múltiplos impactos da Covid-19 resultaram em uma "pandemia geral" de aumento da violência contra mulheres e meninas de todos os tipos", disse Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora executiva da ONU Mulheres.

Em 2020, o país teve 3.913 homicídios de mulheres, sendo 1.350 registrados como feminicídios. Nestes casos, as mulheres foram assassinadas por sua condição de gênero, ou seja, morreram por serem mulheres (Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021).

O Plano Nacional de Enfrentamento ao Femicídio – PNEF tem como objetivo garantir a implementação do ciclo completo de políticas públicas e a integração de ações relacionadas ao feminicídio por meio da colaboração entre várias organizações e poderes. Ele é composto por uma série de ações e objetivos destinados a implementar políticas públicas integradas e coordenadas em todo o país.

De acordo com a ONU Mulheres no Brasil, a prevenção da violência de gênero é essencial para evitar que ela ocorra em primeiro lugar. Quando isso acontecer, no entanto, os serviços essenciais devem responder às necessidades de mulheres e meninas, e a justiça deve ser inabalável na defesa de seus direitos.

O conceito atual de violência doméstica contra a mulher abrange todos os atos de violência física, psíquica, sexual e desrespeito aos direitos na esfera da vida reprodutiva ou da cidadania social, cometidos por um membro da família ou pessoa que habite ou tenha habitado o mesmo domicílio.

A violência de gênero é um problema mundial ligado ao poder, privilégios e controle masculinos. Atinge as mulheres independentemente de idade, cor, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual ou condição social. O efeito é, sobretudo, social, pois afeta o bem-estar, a segurança, as possibilidades de educação e desenvolvimento pessoal e a autoestima das mulheres. Historicamente à violência doméstica e sexual somam-se outras formas de violação dos direitos das mulheres (FONSECA, 2009).

PERICO (2018, p.1) define as formas de violência contra a mulher:

(...) a mais comum é a física, ocorre quando uma pessoa, que está em poder de outra, causa ou tenta causar dano por meio da força física ou algum tipo de arma que pode provocar ou não lesões externas, internas ou ambas.

A Convenção de Belém do Pará (Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, adotada pela OEA em 1994) traz mais definições ao conceito de violência:

Violência física (visual): É aquela entendida como qualquer conduta que ofenda integridade ou saúde corporal da mulher. É praticada com uso de força física do agressor, que machuca a vítima de várias maneiras ou ainda com o uso de armas, exemplos: Bater, chutar, queimar. Cortar e mutilar.

Violência psicológica (não-visual, mas muito extensa): Qualquer conduta que cause danos emocional e diminuição da autoestima da mulher, nesse tipo de violência é muito comum a mulher ser proibida de trabalhar, estudar, sair de casa, ou viajar, falar com amigos ou parentes.

Violência sexual (visual): A violência sexual está baseada fundamentalmente na desigualdade entre homens e mulheres. Logo, é caracterizada como qualquer conduta que constranja a mulher a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada; quando a mulher é obrigada a se prostituir, a fazer aborto, a usar anticoncepcionais contra a sua vontade ou quando a mesma sofre assédio sexual, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade.

Violência patrimonial (visual-material): importa em qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos pertencentes à mulher, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

Violência moral (não-visual): Entende-se por violência moral qualquer conduta que importe em calúnia, quando o agressor ou agressora afirma falsamente que aquela praticou crime que ela não cometeu; difamação; quando o agressor atribui à mulher fatos que maculem a sua reputação, ou injúria, ofende a dignidade da mulher. (Exemplos: Dar opinião contra a reputação moral, críticas mentirosas e xingamentos).
Obs.: Esse tipo de violência pode ocorrer também pela internet.

3.2. APOIO À MULHER NO BRASIL: LEI MARIA DA PENHA

A Lei 11.340 de 2006, também conhecida como Lei Maria da Penha, é o resultado de uma mobilização nacional que reuniu líderes da sociedade civil, agências governamentais, acadêmicos, profissionais jurídicos e legisladores nacionais. Ela foi aprovada por unanimidade pelo Congresso Nacional e desde então tem sido a principal ferramenta legal para investigar e punir a violência doméstica contra as mulheres no Brasil.

Marco histórico importante na luta contra a violência de gênero foi a criação da Lei 11.340/2006, também chamada Lei Maria da Penha, que trata, em

linhas gerais, do aumento do rigor das punições às agressões contra as mulheres no âmbito doméstico ou familiar, possibilitando a figura do “flagrante” e que a prisão preventiva seja decretada, além de aumentar as penas e outras medidas protetoras. Essa nova Lei também estabelece diretrizes para que o Estado, nas suas diversas instâncias, se organize para mudar o quadro anterior de sofrimento, adoecimento e desigualdade (FONSECA, 2009).

Segundo Rezende (2022):

O Brasil tornou-se referência mundial com a Lei Maria da Penha, de 2006, que, além de propor penas mais duras para agressores, também estabelece medidas de proteção às mulheres e medidas educativas de prevenção com vistas a melhorar a relação entre homens e mulheres. Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2018 foram aplicadas cerca de 400.000 medidas protetivas.

Os casos em que a medida protetiva é insuficiente para impedir o feminicídio são percentualmente pequenos, portanto, esse é um mecanismo eficaz de proteção a mulheres. Ainda de acordo com o CNJ, correm na Justiça brasileira mais de 1 milhão de processos relacionados à Lei Maria da Penha.

Em suas disposições preliminares, a Lei Maria da Penha traz quatro artigos que definem sua essência e aplicabilidade:

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

§ 1º O poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 2º Cabe à família, à sociedade e ao poder público criar as condições necessárias para o efetivo exercício dos direitos enunciados no caput.

Art. 4º Na interpretação desta Lei, serão considerados os fins sociais a que ela se destina e, especialmente, as condições peculiares das mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Segundo o instituto Maria da Penha, no ano de 1983, Maria da Penha foi vítima de dupla tentativa de feminicídio por parte de Marco Antônio Heredia Viveros.

Primeiro, ele atirou nas pernas dela enquanto ela dormia. Maria da Penha tornou-se paraplégica como resultado do ataque devido a lesões irreversíveis na terceira e quartas vértebras cervicais.

“Acordei de repente com um forte estampido dentro do quarto. Abri os olhos. Não vi ninguém. Tentei mexer-me, mas não consegui. Imediatamente, fechei os olhos e um só pensamento me ocorreu: “Meu Deus, o Marco me matou com um tiro”. Um gosto estranho de metal se fez sentir, forte, na minha boca, enquanto um borbulhamento nas minhas costas me deixou ainda mais assustada. Isso me fez permanecer com os olhos fechados, fingindo-me de morta, porque temia que Marco desse um segundo tiro.” (PENHA, 1994)

No depoimento, Marco Antônio declarou à polícia que tudo não havia passado de uma tentativa de assalto, versão que foi posteriormente desmentida pela perícia.

Segundo Penha ele a manteve em cárcere privado durante 15 dias e tentou eletrocutá-la durante o banho.

Foram realizados julgamentos, Penha lutava por justiça e o caso foi reconhecido internacionalmente.

Segundo o instituto Maria da Penha, em 2001 e após receber quatro ofícios da CIDH/OEA (1998 a 2001) – silenciando diante das denúncias –, o Estado foi

responsabilizado por negligência, omissão e tolerância em relação à violência doméstica praticada contra as mulheres brasileiras. A história de Maria da Penha significava mais do que um caso isolado: era um exemplo do que acontecia no Brasil sistematicamente sem que os agressores fossem punidos.

“Com tudo inerte em mim, como sequela da lesão medular, o peso do coração... e do mais profundo de mim mesma, com força de promessa, nascia-me uma esperança: sobreviverei.” (PENHA,1994).

Não ficaram apenas sequelas físicas, mas também psicológicas, porém, com uma força dentro dela, havia esperança para que outras mulheres, assim como ela, lutassem por justiça.

3.3. O REFLEXO NAS PESSOAS ATRAVÉS DO DESIGN

A superação da violência é facilitada quando as pessoas se sentem reconhecidas e bem-vindas. É importante usar cores, imagens e referências que são culturalmente relevantes para as pessoas. Devido a isso não apenas os arquitetos, mas também os designers, possuem uma enorme importância, não apenas para mulheres, e sim para sociedade.

“Eles podem funcionar como atores sociais que, graças às ferramentas culturais e operacionais das quais dispõem, conseguem alimentar e apoiar processos de design nos quais todos nós, especialistas e não especialistas, estamos envolvidos.” (MANZINI 2017, apud SANTOS, 2019, s/p).

O ambiente por sua vez, indiretamente ou diretamente, afeta de alguma forma o estado emocional e até mesmo físico das pessoas.

“Nós acreditamos que o design é uma linguagem comum centrada no ser humano baseada em empatia, colaboração e experimentação. A partir desta abordagem, o design fomenta a construção coletiva para o desafio da violência contra mulher. Este é um desafio complexo que não pode ser resolvido a partir de técnicas mais simplistas de “problem-solving” pois é um

problema intrínseco à cultura e ao sistema da sociedade brasileira baseada na supremacia do homem.

O design nos ajuda a entender e desconstruir este sistema, e compreender mais profunda e empaticamente e aí sim, tem o potencial criativo de gerar soluções para transformar o sistema”. (PROSERPI, 2009).

O design, como abordagem empática, pode ajudar a perceber o outro, questionar e desconstruir hábitos aparentemente inofensivos que refletem uma cultura de machismo e violência.

Para Vienne (2003, p. 10) “Um designer tem que ser, profissionalmente, culturalmente e socialmente responsável pelo impacto de seus designs nos cidadãos”.

Algumas organizações de proteção às vítimas, por exemplo, recorrem a recursos de design e, como resultado, ao design gráfico, o mesmo sendo um projeto, deve-se considerar a combinação de elementos gráficos para alcançar um público específico, bem como aumentar a conscientização do público sobre uma questão determinada.

Quando um designer usa ferramentas de design gráfico e estratégias de composição e estética para aumentar a conscientização sobre questões que precisam ser abordadas publicamente, ele ou ela está contribuindo para uma maior qualidade de vida na sociedade. Levando em consideração a arquitetura de interiores, para um profissional, criar um ambiente interno é uma enorme responsabilidade. Um designer de interiores vai muito mais a fundo do que só um simples desenho, ele possui um planejamento, realizou diversas pesquisas, tem um gerenciamento nos desenvolvimentos dos projetos para melhorar e entregar o melhor de si, a fim de criar um ambiente mais saudável e atraente para as pessoas que o usam.

4 ESTUDOS DE CASO

Para auxiliar na elaboração do projeto, foram escolhidas três referências arquitetônicas, com características relacionadas para prática de acolhimento de pessoas vulnerabilizadas. O primeiro projeto, presta serviços humanizados e especializados para o atendimento às mulheres vítimas de violência. O segundo projeto, refere-se a um local onde as mulheres aprendem habilidades que as ajudam em seu dia a dia, assim conquistando independência financeira e ajudando sua comunidade. O terceiro projeto, recebe crianças e adolescentes que em situação de

risco ou vulnerabilidades, estabelece um centro que cria as relações sociais, acomodando as carências das crianças.

4.1. CASA DA MULHER BRASILEIRA (CMB)

O projeto surgiu a partir do desenvolvimento do Programa “Mulher, Viver sem Violência”, por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR), lançado pelo governo federal, em 13 de março de 2013. Seu principal objetivo é expandir e incluir em um único local os serviços públicos existentes voltados ao atendimento às mulheres vítimas de violência (REVISTA PROJETO, 2015).

A Casa é um espaço que tem como finalidade garantir acolhimento, proteção e atendimento humanizado às mulheres. É um centro integrado, onde a União, o Estado e Município podem oferecer serviços especializados em todo âmbito, para garantir condições para o enfrentamento da violência, o empoderamento e oportunidade de conseguir autonomia financeira.

A construção da CMB foi feita para ser implantada pelo menos em todas as capitais brasileiras, mas, atualmente, estão em funcionamento apenas as unidades de Campo Grande (MS), São Luís (MA), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), São Paulo (SP), Brasília (DF) e Boa Vista (RR). Os autores do projeto são Marcelo Pontes, Valéria Laval e Raul Holfiger, desenvolvido como um projeto padronizado.

Segundo Gonçalves ([s/d], p. 15), a planta foi concebida de modo a atender as seguintes premissas:

1. Integração espacial dos serviços dentro da Casa, de modo a facilitar a articulação entre as diferentes ações e ofertar o atendimento e acolhimento integral às mulheres em situação de violência;
2. Espaço aconchegante e seguro para ofertar acolhimento e atendimento humanizado;
3. Redução de custos, em conformidade com os princípios da eficiência e da economicidade na Administração Pública;
4. Unidade visual e arquitetônica da Casa em todas as capitais, de maneira a constituí-la como uma referência para as mulheres em situação de violência.

O edifício possui uma cobertura com uma leve ondulação, sua fachada principal recebe as cores verde e amarelo, que representam a bandeira do Brasil e o roxo, que segundo a SPM, está relacionado ao sentido de acolhimento e proteção às mulheres.

Figura 01 – Fachada Principal da Casa da Mulher Brasileira.

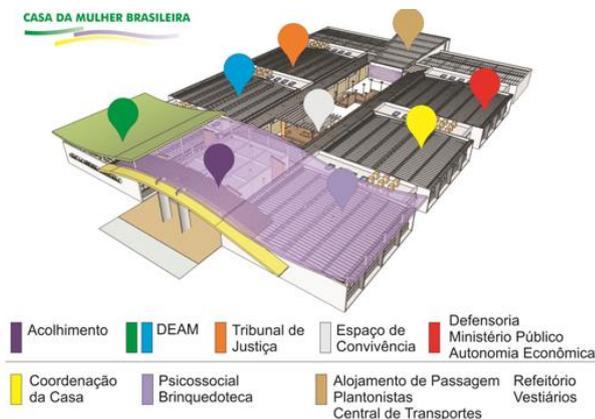


Fonte: REVISTA PROJETO, 2015.

As cores e a forma, segundo os arquitetos, devem ajudar as mulheres identificar que terão assistência na casa, e que estarão protegidas da violência de diferentes naturezas (REVISTA PROJETO, 2015).

O projeto é o mesmo para todas as unidades, mas, deve ser ajustado conforme condições de cada terreno. Ponto negativo, pois essa igualdade impossibilita o uso da arquitetura regional.

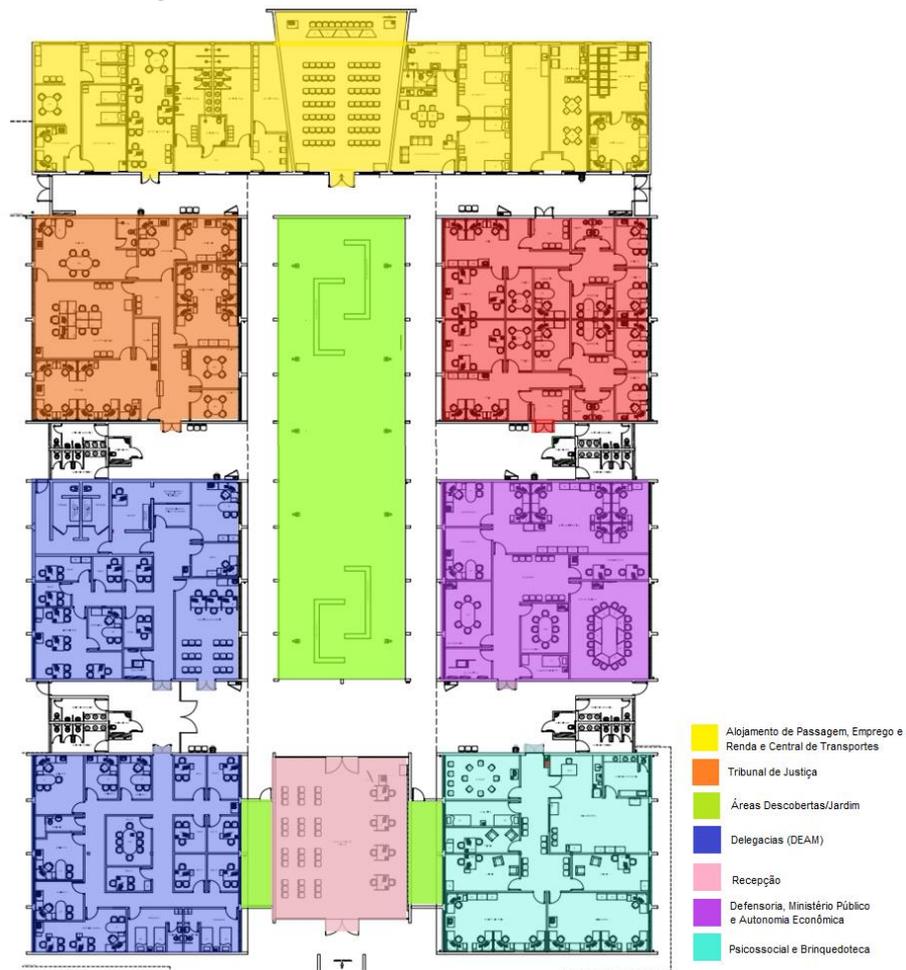
Figura 02: Setorização dos Serviços da Casa da Mulher Brasileira.



Fonte: REVISTA PROJETO, 2015.

Com a intenção de facilitar a circulação e a identificação dos serviços nos espaços da CMB, os blocos são denominados por cor. Todos os serviços são disponibilizados em um único lugar, sem a necessidade de grandes deslocamentos.

Figura 03: Planta Baixa da Casa da Mulher Brasileira.



Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, 2019. Adaptado pela autora.

Os arquitetos procuraram uma solução de vários conjuntos de módulos de cerca de 65x65m, onde cada um acomodará uma função de serviço. Por se tratar de uma obra pública, o sistema construtivo usado foi o de alvenaria estrutural, no qual possibilita a economia em mão de obra e tempo menor na execução. A distribuição do projeto se estabeleceu em torno do pátio central, o qual define a circulação e reúne todos os ambientes. Local aberto, fundamental para determinar o conforto do espaço, porém, é um lugar sem atrativos e com pouca área verde.

No que diz respeito ao programa de necessidades, é bem completo. Ele permite a divisão entre os ambientes e ao mesmo tempo a sua junção.

4.2. CENTRO DE OPORTUNIDADES PARA MULHERES

O projeto foi desenvolvido pelo escritório Sharon Davis Design, em colaboração com a organização humanitária Women for Women International, no ano

de 2013. Leva em consideração a equidade social, trazendo o treinamento profissional. Foi implantado em uma área rural de dois hectares no distrito de Kayonza, no leste de Ruanda. O escritório, tem como propósito projetar edificações que transformam a vida de comunidades. O trabalho do escritório é feito para ONG's, e conta com uma forma de design, baseado na inovação em benefício social e elaboração estética. Envolve princípios profissionais de modificar beneficentemente o modo como as pessoas vivem, por meio de rigor multidisciplinar e com sensibilidade pela terra e pela humanidade. Seu trabalho foi notado e recebeu fama pela habilidade de adequar os ambientes naturais e construídos, bem como seu ponto de vista econômico e ambientalmente responsável para iluminação, aquecimento, encanamento e recursos hídricos (SHAROM DAVIS DESIGN, 2013).

Figura 04: Pavilhões do Centro de Oportunidades para as Mulheres em Kayonza, Ruanda.



Fonte: Elizabeth Felicella, ArchDaily, 2013.

Figura 05: Pavilhões do Centro de Oportunidades para as Mulheres em Kayonza, Ruanda.



Fonte: Elizabeth Felicella, ArchDaily, 2013.

É um projeto muito importante no âmbito social, visto que busca o empoderamento feminino, dando suporte às mulheres que vivenciaram os estragos na região e foram afetadas pela guerra, oferecendo novas oportunidades de formação,

onde elas se dedicam à agricultura de subsistência, para que tenham a capacidade de gerar rendimentos e recursos próprios, obtendo autonomia econômica e ajudando a impactar o desenvolvimento regional com meta à inclusão social e igualdade de gênero.

O Centro de Oportunidades foi projetado de modo parecido à uma vila, uma aldeia vernacular ruandesa, com o princípio de organização, respeitando e levando em conta a sensibilidade dos planos locais do meio geográfico, como o clima e a vegetação. Foi distribuído em 17 pavilhões agregados, promovendo familiaridade, segurança e comunidade, previsto para atender cerca de 300 mulheres, proporcionando chances de retomarem suas vidas. A construção adota medidas sustentáveis. O método construtivo utilizado nas paredes partiu de tijolos de barro, perfurados e arredondados, possibilitando a ventilação natural e luz, fabricados pelos alunos, que usaram argila retirada de áreas próximas; bem como um sistema de prensa manual ajustado de técnicas de construções locais. Além disso, essa ação cooperou para o aperfeiçoamento das habilidades das mulheres (SHAROM DAVIS DESIGN, 2013). De acordo com a diretora executiva dos programas globais da WfWi (Women for Women International), ONG que atende mulheres sobreviventes de guerras ao redor do mundo, Karen Sherman:

“A fabricação de tijolos e a construção civil são duas áreas de atuação dominadas por homens. Ensinar essas habilidades para as mulheres é interessante não só para o aprendizado de um novo negócio, mas também porque oferece a elas acesso a uma formação que antes não teriam devido à diferença de gênero”.

Figura 06: Planta Baixa Setorizada Centro de Oportunidades para as Mulheres.



Fonte: ArchDaily, 2013. Adaptado pela autora.

As edificações se concentram em uma praça convidativa e acessível ao público, onde as mulheres vendem alimentos, tecidos, cestas e outros produtos feitos no local. Os telhados corrugados dos pavilhões, onde estão implantadas as salas de aula, o espaço comunitário e os alojamentos para hóspedes, foram projetados para a coleta e o tratamento da água da chuva. O projeto também dispõe de uma fazenda demonstrativa para o cultivo de alimentos e criação de animais, enquanto a vegetação cultivada em duas das estruturas permite isolamento aos seus interiores. Outro fator sustentável são os banheiros dotados com um sistema de compostagem, que reduzem o uso da água e não poluem o meio ambiente (SHAROM DAVIS DESIGN, 2013).

Figura 07: Horta do Centro de Oportunidades para as Mulheres, em Kayonza, Ruanda.



Fonte: Elizabeth Felicella, ArchDaily, 2013.

Além das mulheres adquirirem conhecimento em cultivar e comercializar os produtos, em sala de aula aprendem também como fazer o adequado armazenamento das mercadorias e como criar os animais, com a finalidade de que elas deixem o local com as habilidades desenvolvidas, contando com sua capacidade de autonomia econômica. Os espaços onde ocorrem as aulas contam com ventilação natural em razão da disposição dos tijolos e de sua cobertura.

Figura 08: Vista interna da sala de aula do Centro de Oportunidades para as Mulheres.



Fonte: Elizabeth Felicella, ArchDaily, 2013.

4.3. CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES

A Casa de Acolhimento para Menores foi projetada pelo escritório de arquitetura CEBRA, localizado na cidade de Kerteminde, Dinamarca. Construído no ano de 2014, dispõe de uma área de 1500 m². É um tipo de projeto pioneiro em atendimento 24 horas para crianças em condição vulnerável. O conceito da edificação “Our House” da CEBRA, que significa em português “nossa casa”, é um espaço aconchegante e familiar, como um lar tradicional, motivando as relações sociais e o sentido de comunidade, além de dispor das necessidades que devem atender para as crianças. Desse modo, o conceito do projeto é fundamentado nas formas básicas familiares da típica casa dinamarquesa, que dispõem de uma só forma, inspirado nos desenhos infantis, a clássica construção tradicional, com telhado duas águas inclinado, com uma única fachada principal. Ao usar os elementos básicos de uma forma nova e recriadora, evidencia o centro de acolhimento, como um espaço incrível, com identidade própria (CEBRA, 2014).

Figura 09: Fachada da Casa de Acolhimento para Menores, Kerteminde.



Fonte: Mikkel Frost, ArchDaily, 2015.

Figura 10: Fachada da Casa de Acolhimento para Menores, Kerteminde.



Fonte: Mikkel Frost, ArchDaily, 2015.

Um outro aspecto analisado, foi o zoneamento adotado, que tem como finalidade manter relação com o entorno, no qual a construção segue as características das edificações do bairro. A intenção do projeto, é sua arquitetura como instrumento de inclusão social, em que as crianças e adolescentes acolhidos, são estimulados a desfrutar da cidade, participando da vida em sociedade. O projeto possui um programa de necessidades relativamente simples.

Figura 11: Relação com o entorno.



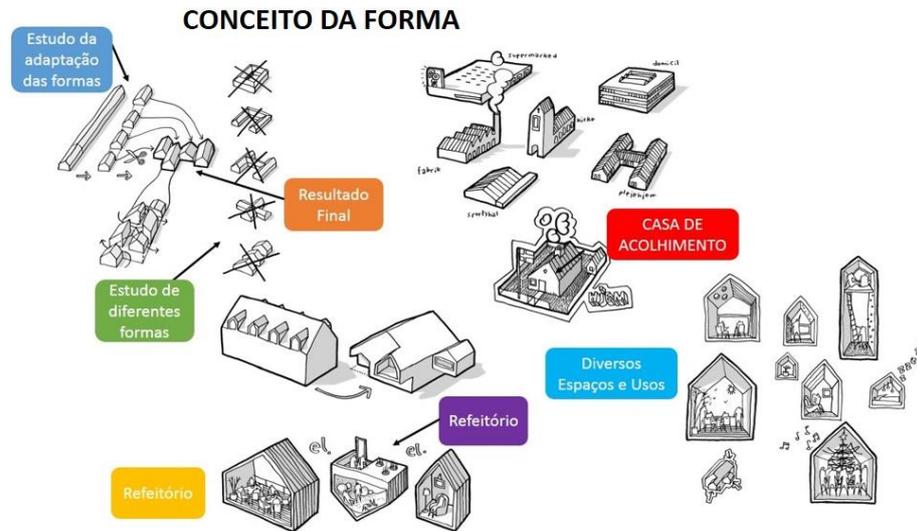
LEGENDA:

Casa de Acolhimento Casas do entorno

Fonte: Mikkel Frost, ArchDaily, 2015. Adaptado pela autora.

O edifício está disposto em quatro residências interligadas, com a intenção de reduzir a escala da edificação e formar unidades individuais e diversificadas para diferentes conjuntos de habitantes, separados por faixa etária, onde cada um possui seu próprio espaço, em junção a uma unidade central para uso flexível, deste modo, possibilita a cada um, privacidade e sensação de pertencimento (ARCHDAILY, 2014).

Figura 12: Diagrama da relação com o entorno.



Fonte: ARCHDAILY, 2015. Adaptado pela autora.

A unidade central contém o acesso principal, onde as áreas administrativas estão localizadas no pavimento térreo, permitindo aos colaboradores uma visão melhor de pessoas que chegam ou saem da casa. As unidades atribuídas aos menores, aos mais novos, são voltadas para o jardim com conexão direta ao playground. Já a unidade dos adolescentes está voltada para a rua, incentivando o uso da cidade e participação das atividades sociais. A disposição da construção garante curtas e proximidades entre as diferentes unidades, para que os trabalhadores estejam sempre juntos de cada morador. Desta forma, os métodos de trabalho são inclusos de forma eficaz no dia a dia, permitindo mais tempo para cuidar e passar o tempo com os acolhidos – mais casa, menos instituição (ARCHDAILY, 2014).

Os materiais utilizados no projeto, foram telhas de barro, uso de tijolos aparentes, uso de madeira e vidro, e o método construtivo foi o concreto armado. O edifício possui aberturas amplas, possibilitando a iluminação natural e ventilação. Também dispõe de painéis solares.

Busca-se por meio do estudo, compreender a funcionalidade, arquitetura adequada, e a forma de desenvolvimento de criatividade e conhecimentos dos ambientes projetados para os infantes.

5 PROPOSTA

Diante de diversas pesquisas sobre centros de apoio para mulheres vítimas de violência e as colocando como protagonistas no ambiente, o problema a ser posto em discussão é: por que as mulheres sempre tendem a se moldar aos espaços, aos ambientes e são vistas muitas vezes como apenas mais uma pessoa vítima da violência?

Ainda nos dias atuais, muitas pessoas agem como se a violência contra mulheres fosse apenas mais uma notícia que a televisão está transmitindo e que nunca vai acontecer perto de você ou com alguém da sua família, porém como dito, existem vários tipos de violência, infelizmente muitas delas passam despercebidas, mas os traumas nas vítimas não passam da mesma forma. Devido a isso, as mulheres podem desenvolver diversos bloqueios, doenças psicológicas entre outros, ocasionando momentos ainda mais complicados no dia a dia. Os projetos específicos a elas muitas vezes são espaços comum sem cor, um ambiente que não consegue amenizar de alguma forma o sofrimento, tendo desconfortos e bloqueios na comunicação e expressão, dificultando a recuperação do trauma.

Se as pessoas começarem a enxergar uma maneira diferente de relacionar um centro de apoio para mulheres através do espaço, acompanhando as mudanças e possibilitando a diversificação e melhoria de desenvolvimento através delas mesmo com o ambiente, talvez todo bloqueio e trauma que exista, possa se aliviar de alguma forma. Não apenas as pessoas, mas o poder público também pode acatar a ideia e contribuir, investindo em áreas obsoletas, transformando-as em espaços que agreguem qualidade de vida à essas mulheres que necessitam de apoio.

5.1. CONCEITO E PARTIDO

O conceito do projeto, vem do verbo acolher que, por sua vez, alude a cobiçar, amparar ou receber com afeto. Os espaços considerados acolhedores são aqueles que proporcionam calor e que fazem com que as pessoas se sintam bem, confortáveis e tranquilas, assim como um som de jazz com o volume baixo, que pode ser considerado acolhedor. É assim que será o espaço, acolhedor, no qual poderá ser reconhecido realmente como um refúgio, abrigo para as mulheres, através das

sensações que o ambiente e seu entorno irão ocasionar, proporcionando ao máximo, a segurança.

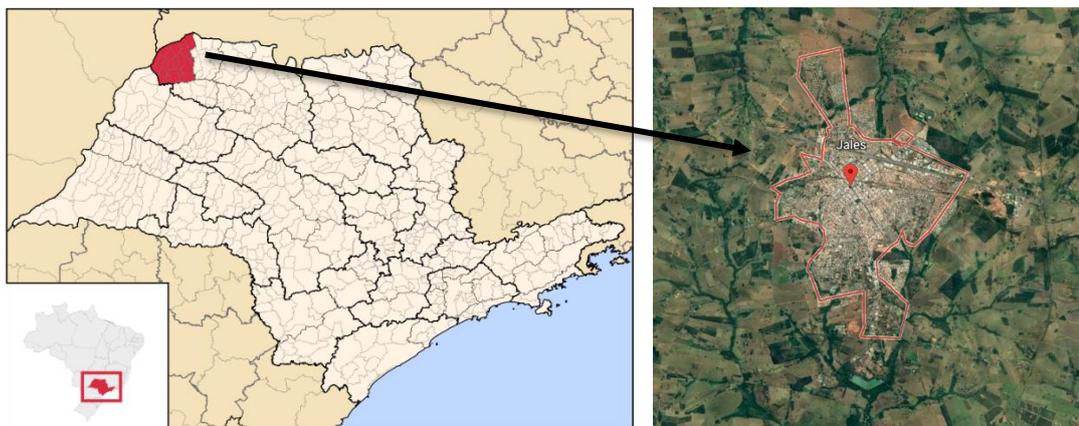
Já o partido, como em um mosaico, há pedaços diferentes, traços, e seus impressionantes detalhes, assim é a vida de uma mulher violentada, possui pedaços quebrados dentro de si, que com o tempo, vão se juntando e mostram o quão linda ela é.

Trazendo isso ao estudo do projeto, que seja acolhedor, buscando o conforto acústico, térmico e que seja de imensa tranquilidade para a reconstrução de cada uma, e que ocorra a identificação entre o espaço e o corpo das mesmas.

5.2. LOCALIZAÇÃO – JALES/SP

Fundada em 15 de abril de 1941 e com população estimada em média de 50 mil habitantes, Jales está localizada no noroeste do Estado de São Paulo, como mostra o mapa ao lado. Possui uma área territorial de aproximadamente 368.574 km². Segundo o site de Jales, o município foi criado por determinação da Assembleia Legislativa Estadual de acordo com o projeto de lei Quinquenal, da Divisão Territorial, Administrativa e Judiciária do Estado e elaborado pela comissão de Estatística, em cumprimento à Resolução nº 1 de 15 de janeiro de 1948.

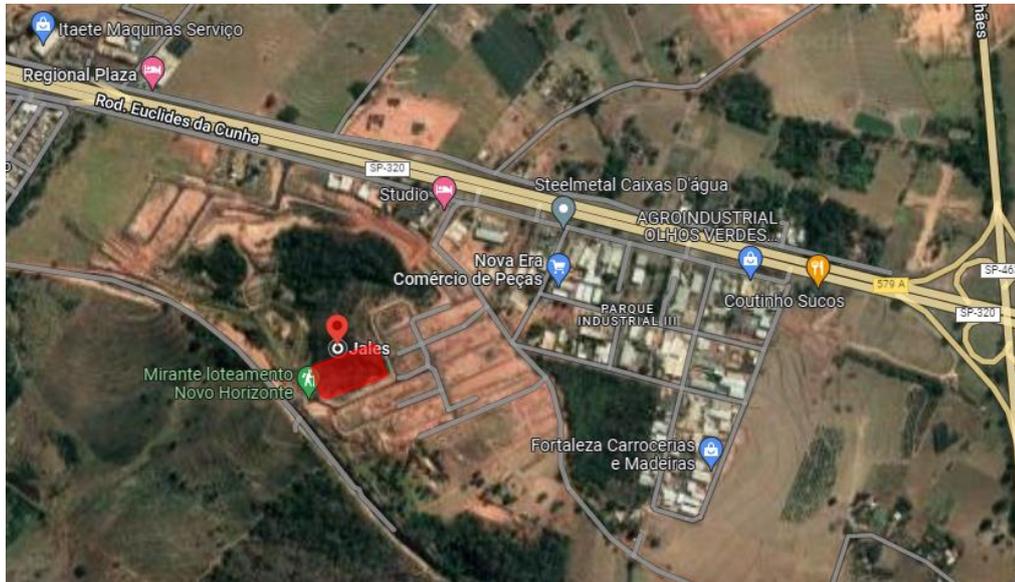
Figura 13: Mapa São Paulo e Jales – SP.



Fonte: Google Earth.

A cidade é sede de comarca pela Lei 1.940 de 03 de dezembro de 1952. A comarca abrange Jales, Santa Albertina, Mesópolis, Pontalina, Vitoria Brasil, Dirce Reis e Paranapuã.

Figura 14: Localização para implantação.



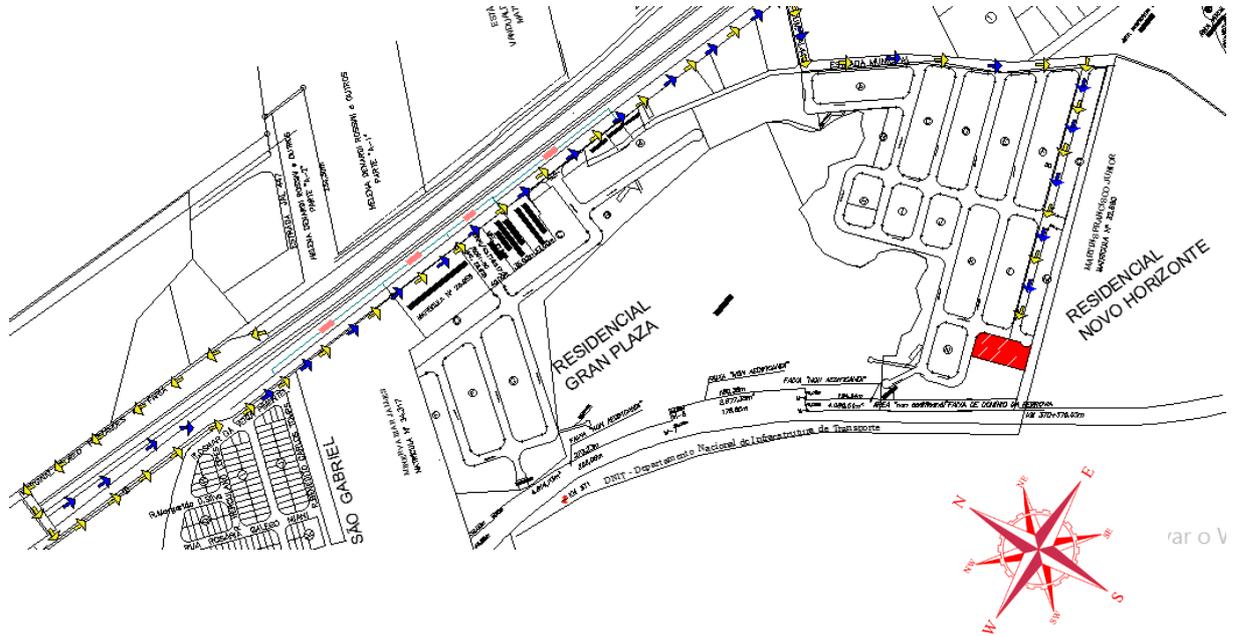
Fonte: GOOGLE MAPS, editado pela autora, 2022.

Ocorrendo a valorização da cidade e de suas proximidades, o terreno encontra-se de fácil acesso, estrategicamente perto das principais entradas e saídas da cidade, localizado em um dos mais novos loteamentos da cidade, o Novo Horizonte. Em virtude ao cuidado, segurança e o máximo de tranquilidade para as mulheres, a localização do projeto se encontra em um dos pontos mais altos da cidade.

Os principais acessos ao terreno são via marginal, sentido de Fernandópolis a Jales e Santa fé do Sul a Jales.

A figura abaixo indica o acesso através da Rodovia Euclides da Cunha, na qual a entrada é pela marginal saída 581- tendo acesso à Rua Áureo Fernandes Faria. E o acesso sentido Santa Fé do Sul à Jales em azul, e em demarcação vermelha a área do projeto, o acesso é através de uma entrada a Av. Alcebiades Bernades, com ligação a Marginal Ayrton Senna da Silva.

Figura 15: Acesso via marginal Fernandópolis – Jales, em amarelo, e Acesso via marginal Santa-fé – Jales, em azul.



Fonte: Mapa da cidade de Jales – AutoCAD – Editado pela autora, 2022.

Devido aos cuidados com as mulheres não apenas fisicamente e psicologicamente, este terreno é de maior tranquilidade devido ao afastamento do centro, e possuindo uma das vistas mais belas da cidade, agregando o entorno também para recuperação física e mental, possuindo uma conexão com a natureza.

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMA

Para uma assistência humanizada e digna para as mulheres em situação de violência foi pensado separar da seguinte maneira os espaços:

Tabela 01 – Programa de necessidades.

SETOR	AMBIENTE	QTD	M ²
A D M.	HALL	1	42 M ²
	RECEPÇÃO	1	12 M ²
	BANHEIROS	2	8 M ²
	DEPÓSITO	1	14 M ²
	COZINHA	1	20 M ²
	DESCANSO	1	24 M ²
	VESTIÁRIO	2	9 M ²
TOTAL		129	M ²

SETOR	AMBIENTE	QTD.	M ²
ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	REFEITÓRIO	1	120 M ²
	BANHEIRO	6	44 M ²
	LAVANDERIA	1	30 M ²
	DESCANSO	1	93M ²
TOTAL 287 M ²			
SETOR	AMBIENTE	QTD.	M ²
ATENDIMENTO SOCIAL E PSICOLÓGICO	SALAS 12M ²	6	72 M ²
	BANHEIRO	2	20 M ²
	DEPÓSITO	1	8 M ²
TOTAL 100 M ²			
SETOR	AMBIENTE	QTD.	M ²
OFICINAS E CURSOS	SALAS 12M ²	6	77 M ²
	BANHEIRO	2	20 M ²
	DEPÓSITO	1	8 M ²
TOTAL 105 M ²			
SETOR	AMBIENTE	QTD.	M ²
ENFERMARIA	SALAS 12 M ²	4	48 M ²
	BANHEIRO	2	12 M ²
	DEPÓSITO	1	8 M ²
TOTAL 68 M ²			
SETOR	AMBIENTE	QTD.	M ²
QUARTOS DE ACOLHIMENTO	SUÍTES 20 M ²	15	300 M ²
	DEPÓSITO	1	9 M ²
TOTAL 309 M ²			
SETOR	AMBIENTE	QTD.	M ²
BIBLIOTECA	SALA	1	97 M ²
	BANHEIRO	2	15 M ²
TOTAL 112 M ²			
SETOR	AMBIENTE	QTD.	M ²
ATELIÊ	SALA	1	65 M ²
	BANHEIRO	2	15 M ²
TOTAL 80 M ²			
SETOR	AMBIENTE	QTD.	M ²
EXPOSIÇÃO	SALA EXPOSIÇÃO	1	77 M ²
	TOTAL 77 M ²		
SETOR	AMBIENTE	QTD.	M ²
ESPAÇO INFANTIL	SALA	1	40 M ²
	BANHEIRO	1	6 M ²
TOTAL 46 M ²			

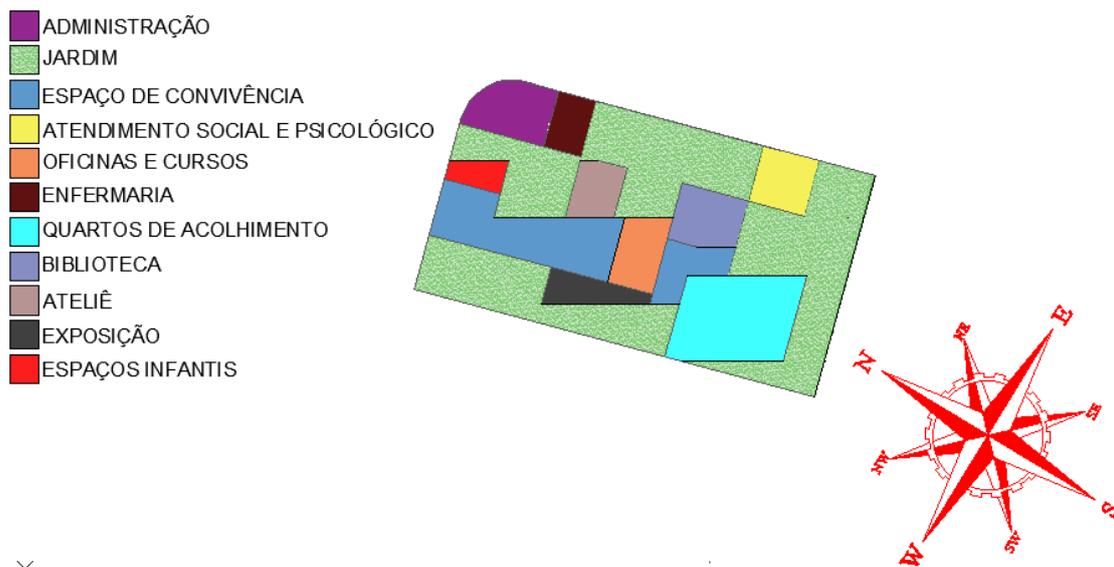
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os espaços serão propostos para atender as necessidades das mulheres que procuram abrigo, contendo atendimento psicológico; alojamentos diferenciados; enfermaria para primeiros socorros; oficinas; exposições e cursos para que haja entretenimento e capacitação para as mulheres, tentando eliminar as barreiras e

traumas ocasionados durante o tempo. Para mulheres com crianças haverá também o espaço infantil.

Os ambientes destinados às mesmas propõem colaborar para que se sintam acolhidas e que podem ficar o tempo que precisarem, até mesmo ser moradia para aquelas que necessitam. A proposta é de área total 2.761 m².

Figura 16: Plano de massas.

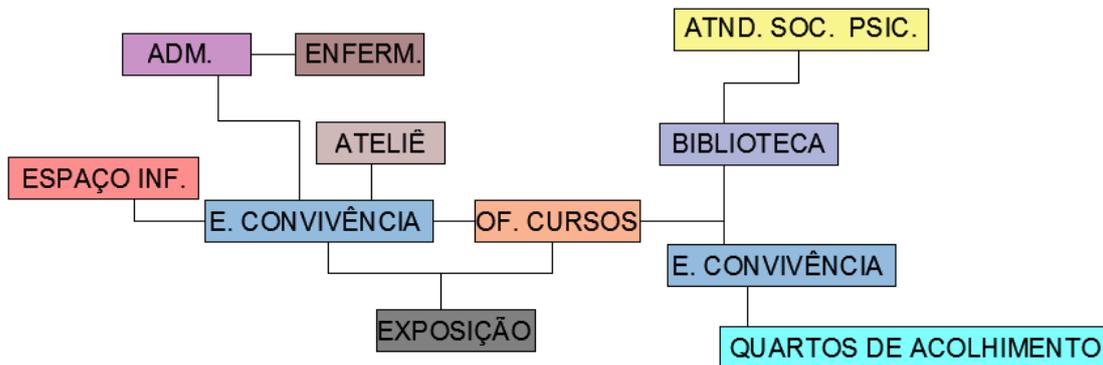


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

FLUXOGRAMA:

Para compreender melhor o projeto e como ele será dividido, está a baixo o fluxograma das edificações e os acessos para cada espaço.

Figura 17: Fluxograma do projeto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

6 RESUMO DA PESQUISA REALIZADA ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE FORMS

Foi realizada uma pesquisa através da plataforma Google Forms, com diversas perguntas sobre o tema “VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES”. Foram cerca de 20 pessoas que responderam ao questionário.

Conforme a análise das respostas, ficou nítido que, apesar do assunto ser bastante comentado, ainda passa despercebido para algumas pessoas. Algumas até mesmo conhecem pessoas que passaram e passam até hoje algum tipo de violência, porém, como a maioria dos casos não é com alguém da família, ou até mesmo sendo familiar, algumas agressões são consideradas não tão graves. Como, por exemplo: xingamentos; mandar se calar; impor algo que a pessoa não queira; assédio no terminal ou até mesmo no ônibus; humilhação em público; alguns puxões; no qual em algumas respostas não foram considerados como violência. Consideraram apenas espancamento e tentativas de feminicídio. Enfim, ainda existem pensamentos pouco abrangentes do que é a violência contra mulher.

Ao mencionar sobre espaços especificamente para elas, pouquíssimas pessoas responderam que conheciam ou já ouviram falar.

Levando em consideração a abordagem da imagem feminina em anúncios sobre a violência, as respostas foram as mesmas: apenas na tv e nunca um panfleto, um outdoor. É comum ver anúncios de mulheres para lingerie, até mesmo para o público masculino como em propaganda de cerveja.

Sobre o questionamento sobre a mulher na sociedade hoje, infelizmente, o principal papel que é titulada é do da “DONA DE CASA”, o famoso “esquenta barriga no fogão e esfria na pia” e raras respostas como empresária, engenheira, arquiteta, médica e principalmente papéis no qual a sociedade em si, destina-se ao HOMEM, como policiais, juiz, agrônomo entre outros. Ainda sobre perguntas destinadas às mulheres, muitas pagam metade das despesas em casa, algumas mantêm sozinha a sua casa, sua família, e lutam diariamente para colocar comida na mesa. E a grande maioria dos motivos é o mesmo: o homem saiu de casa, a abandonou, ou até mesmo é um encosto. Enfim mesmo com tanta evolução, tantas conquistas, o papel da mulher não é visto e muitas vezes não são reconhecidas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, no Brasil existem alguns locais que abrigam mulheres vítimas de violência, porém são poucas unidades para, infelizmente, a alta demanda. São casas de apoio às mulheres, abrigos, porém grande parte são ambientes neutros, e não um lugar diferenciado que possa ajudar na recuperação física e psicológica. Além de não limitar o tempo de permanência, o ambiente proposto é totalmente diferente para que elas não se sintam como se estivessem em um centro de apoio. A possibilidade de um projeto como esse, além de somar para a cidade de Jales e região, poderá contribuir para anular o medo que muitas delas têm de não possuir apoio de alguém e denunciar violência e não saber para onde ir.

REFERÊNCIAS

BALDWIN, Eric. Reconstruindo Ruanda: o projeto de um novo futuro. **Engenharia compartilhada**, 2019. Disponível em: <<https://engenhariacompartilhada.com.br/Noticia/Exibir/3998854>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº11.340, de 07 de agosto de 2006. **Presidência da República. Secretaria-geral – Subchefia para assuntos jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 06 abr. 2022.

BRASIL. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. **Programa Mulher, Viver sem Violência**. Decreto nº. 8.086, de 30 de agosto de 2013. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.mpmg.mp.br/data/files/57/C0/01/F6/DA44A7109CEB34A7760849A8/Casa%20da%20Mulher%20Brasileira%20-%20Diretrizes%20gerais%20e%20protocolo%20de%20atendimento.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CAMARGO, Naiara. Femicídios em queda: Casa da Mulher Brasileira completa 7 anos em Campo Grande. **Correio do Estado**, 2022. Disponível em: <<https://correiodoestado.com.br/cidades/casa-da-mulher-brasileira-completa-7-anos-nesta-quinta-feira/396161>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

Casa da Mulher Brasileira é inaugurada em Brasília. **GOV.BR**, 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias-spm/noticias/casa-da-mulher-brasileira-e-inaugurada-em-brasilia>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

Casa da Mulher Brasileira. **GOV.BR**, 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/violencia/cmb/casa-da-mulher-brasileira>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA. 18 Jan 2015. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Centro de Oportunidade para Mulheres / Sharon Davis Design. 08 Dez 2013. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Centro de oportunidades para mulheres. **Sharon Davis Design**. Disponível em: <<https://sharondavisdesign.com/project/womens-opportunity-center-rwanda/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

Children's Home of the Future. **Cebra**. Disponível em: <<https://cebraarchitecture.dk/project/future-childrens-home/>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Definição de violência contra a mulher. **Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – Coordenadoria da Mulher**. Disponível em: <<https://www.tjse.jus.br/portaldamulher/definicao-de-violencia-contra-a-mulher>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FONSECA, Mariana. Mulheres de Ruanda ganham centro de empreendedorismo. **Porvir**, 2012. Disponível em: <<https://porvir.org/mulheres-de-ruanda-ganham-centro-de-empreendedorismo/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

Formandos da Fau recebem certificado de pré-cadastro do CAU/RJ. **CAU/RJ**. Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/formandos-da-fau-recebem-certificado-de-pre-cadastro-do-caurj/#:~:text=%E2%80%9CAcredito%20que%20as%20coisas%20podem,o%20sentimento%20geral%20dos%20formandos>>. Acesso em 25 abr. 2022.

FREARSON, Amy. O lar infantil do CEBRA forma um aglomerado de silhuetas arquetípicas de casas. **Dezeen**, 2014. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2014/11/21/childrens-home-of-the-future-cebra-denmark-fragmented-gables-extruded-windows/>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Jales, São Paulo. **Google Maps. Google**, 2022. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Jales,+SP/@-20.271134,-50.5142746,437m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x94982f2e0019f875:0x8ad800dad6083108!8m2!3d-20.2686874!4d-50.5490441!16s%2Fg%2F11bxfzb507>>.

Lelé inspira projeto de casas de acolhimento para mulheres. **Revista Projeto**. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MAPA do Município de Jales. **Prefeitura Municipal de Jales**, São Paulo, 2022.

Mapas de São Paulo. **Encontra São Paulo**. Disponível em: <<https://www.encontrasaopaulo.com.br/agenda/mapas-de-sao-paulo/>>. Acesso em 04 out. 2022.

NONKO, Emily. Como Sharon Davis reescreveu seu futuro através da arquitetura. **Architizer**. Disponível em: <<https://architizer.com/blog/inspiration/industry/sharon-davis-design-womens-opportunity-center/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

POUGY, L.G. Referências teóricas necessárias à intervenção com mulheres que sofrem violência. **R. EMERJ**, Rio de Janeiro, v.15, n.57 (Edição Especial), p.155-172, jan.-mar.2012. Disponível em: <https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista57/revista57_155.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Programa “Mulher, Viver sem Violência”. **GOV.BR**, 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para->

mulheres/arquivo/assuntos/violencia/programa-mulher-viver-sem-violencia>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Redação. Região sul tem bom desempenho no ranking dos Estados brasileiros. **Aerp.org**, 2018. Disponível em: <<https://aerp.org.br/redeaerp/regiao-sul-tem-bom-desempenho-no-ranking-dos-estados-brasileiros/>>. Acesso em 04 out. 2022.

REZENDE, Milka de Oliveira. Violência contra a mulher. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-contra-a-mulher.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Tipos de violência. **Instituto Maria da Penha**. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Violência contra a mulher. **Não se cale. Governo do Estado do Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<https://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-contra-a-mulher/>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

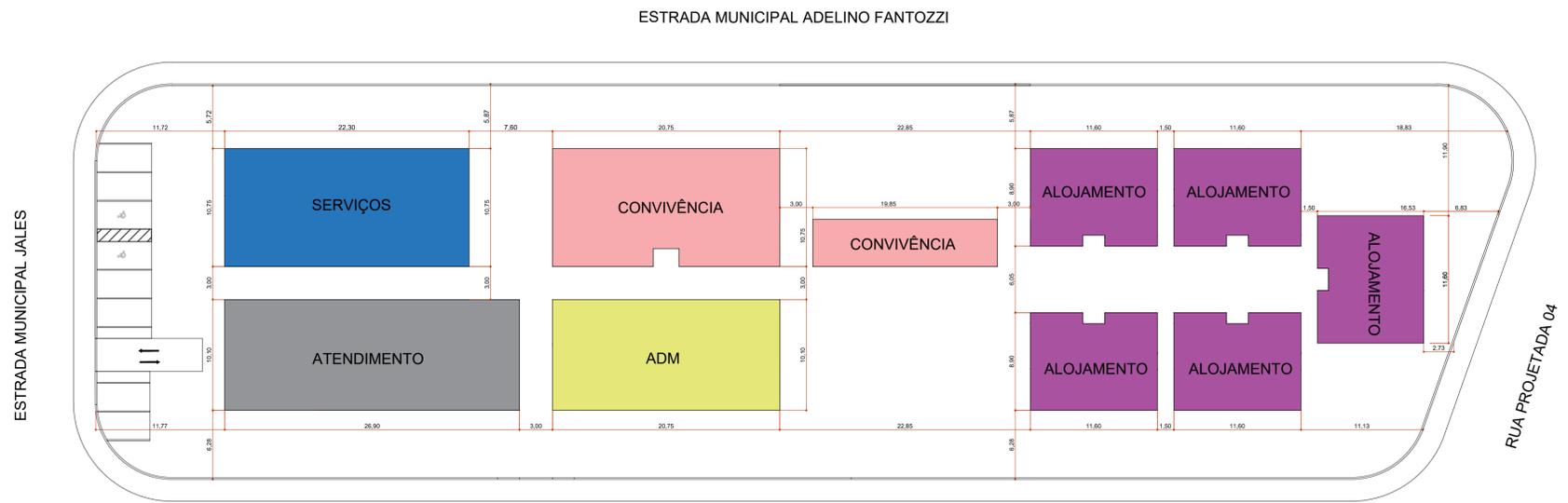
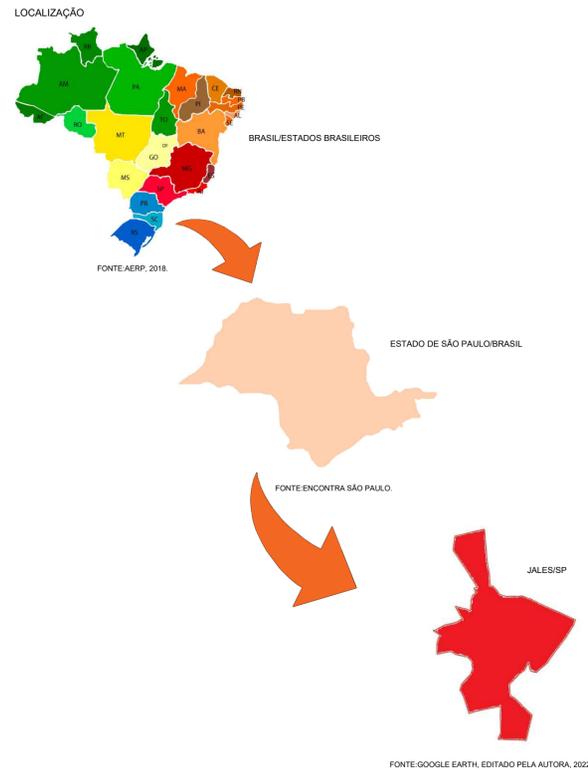
APÊNDICE

Pesquisa através da plataforma Google Forms

Pesquisa realizada através da plataforma Google Forms sobre o tema “VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES”, cerca de 20 pessoas que responderam o questionário.

1. PARA VOCÊ O QUE É VIOLÊNCIA?
2. CONHECE ALGUÉM QUE JÁ SOFREU OU SOFRE ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA?
 - a. SE SIM, FEZ ALGO PARA AJUDAR?
3. ASSINALE O QUE É CONSIDERADO VIOLÊNCIA
4. VOCÊ CONHECE ALGUM LUGAR PRÓPRIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA?
5. JÁ VIU EM ALGUM LUGAR, ALGO SOBRE O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES? SE SIM, ONDE?
6. QUAIS ANÚNCIOS SÃO COMUM ESTAR ESTAMPADO A IMAGEM DA MULHER?
7. SOBRE A IMAGEM DA MULHER NA SOCIEDADE, QUAL É O PRINCIPAL PAPEL DELAS?
8. PARA VOCÊ COMO A MULHER É MAIS CONHECIDA?
9. EM QUESTÃO FINANCEIRA, DENTRO DA SUA CASA...
 - a. AJUDA FINANCEIRAMENTE COM METADE DAS CONTAS?
 - b. MANTÉM A CASA SOZINHA?
 - c. FAZ A PARTE FINANCEIRA SOZINHA E POSSUI FILHOS?
 - d. E POR QUÊ?

ACOLHER CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:300



CONCEITO

O conceito do projeto é proporcionar um espaço acolhedor e com conforto, no qual poderá ser reconhecido realmente como um refúgio, abrigo para as mulheres, através das sensações que o ambiente e seu entorno irão ocasionar, que seja de imensa tranquilidade para a reconstrução de cada uma, e que ocorra a identificação entre o espaço e o corpo das mesmas, e proporcione ao máximo a segurança.

PARTIDO

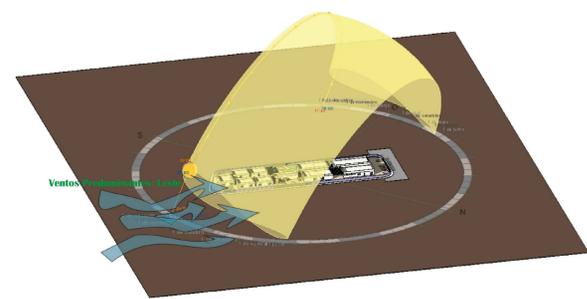
Perante ao conceito apresentado, através da humanização da arquitetura é possível definir iniciativas em prol do conforto e acolhimento. Como primeiro partido para desenvolver uma arquitetura humanizada foi pensado na conexão direta entre o interior e o exterior, sendo contemplado espaços verdes com atrativos positivos de contemplação humana em integração a natureza.



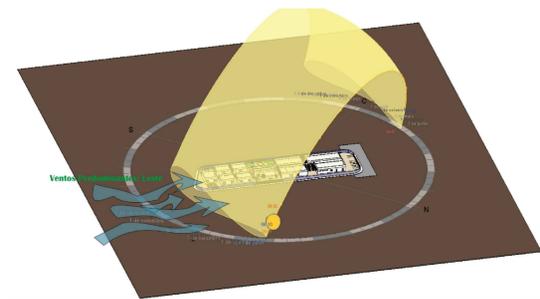
IMPLANTAÇÃO GERAL
ESCALA 1:2000



CARTA SOLAR E VENTOS PREDOMINANTES



CARTA SOLAR EM JUNHO (INVERNO)

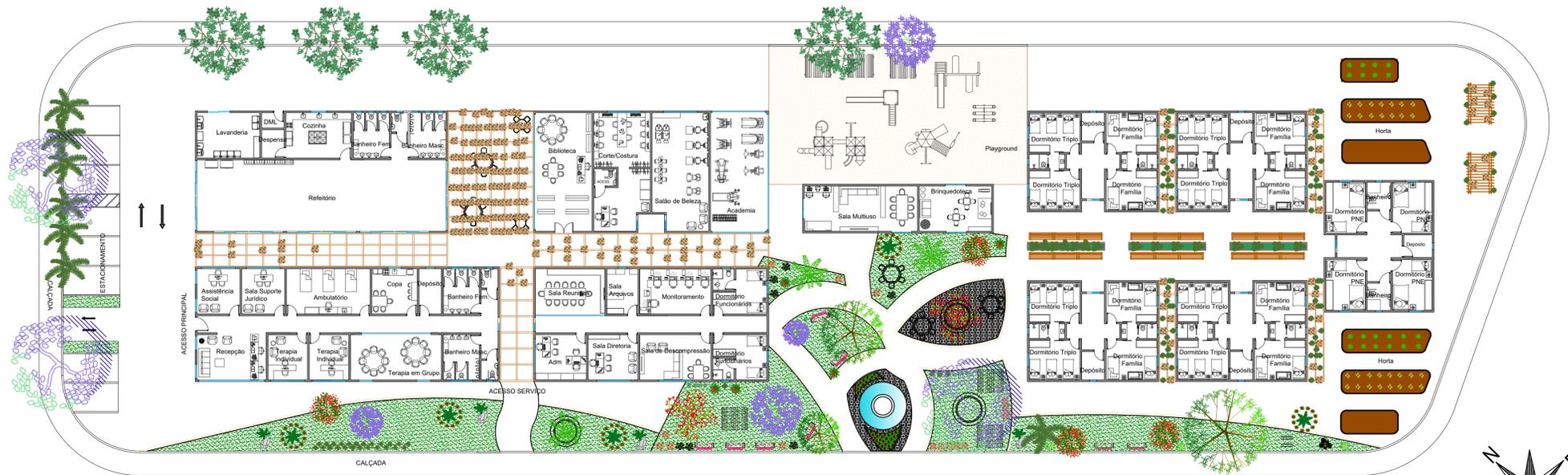


CARTA SOLAR EM DEZEMBRO (VERÃO)

UNIVERSIDADE BRASIL

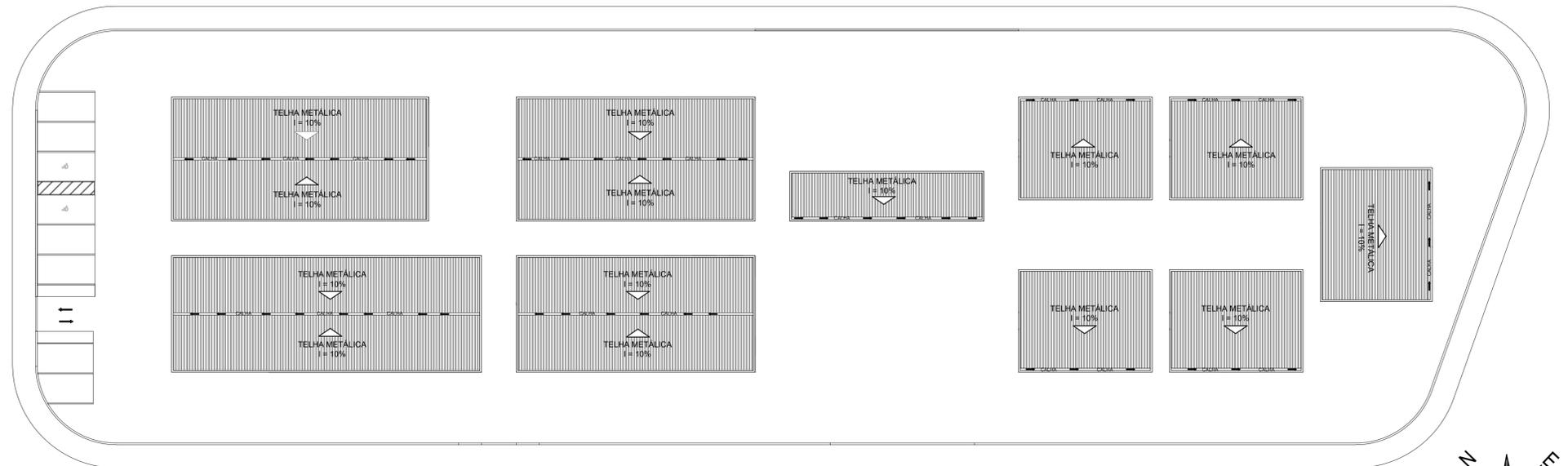
TÍTULO: CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA			
CONTEÚDO DA PRANCHA: APRESENTAÇÃO, PLANTA DE IMPLANTAÇÃO, IMPLANTAÇÃO GERAL, CARTA SOLAR E VENTOS PREDOMINANTES			
ALUNO:	RA:	FOLHA: 01/07	
JHENIFFI GABRIELE SILVA LOPES	1813300-9	DATA: 12/12/2022	PADRÃO: A1
ORIENTADOR: GUILHERME GASQUES RODRIGUES		ESCALA: INDICADA	

ACOLHER CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



PLANTA BAIXA/PAISAGISMO
ESCALA 1:250

TABELA DE PAISAGISMO					
Representação Gráfica	Nome Popular	Nome Científico	Porte (m/cm)	Copa (m)	Floreação
	Zínia	Zinnia Elegans	Até 1,2 m	—	Dezembro-Março
	Margárida	Leucanthemum vulgare	Até 1,2 m	—	Primavera
	Hibisco	Hibiscus rosa-sinensis	Até 1,8 m	—	Perene
	Crista de Galo	Celosia	Até 80 cm	—	Verão
	Espada-de-são-jorge	Dracaena trifasciata	Até 90 cm	—	Perene
	Grama Esmeralda	Zoysia japonica	Até 15 cm	—	—
	Ipê-Roxo	Handroanthus impetiginosus	30 m	Diâmetro 8 m	Agosto-Setembro
	Jacarandá-Mimoso	Jacaranda mimosifolia	15 m	Diâmetro 10 m	Verão
	Pitangueira	Eugenia uniflora	6-12 metros	Diâmetro 6 m	Agosto-Novembro
	Aroeira	Schinus terebinthifolia	5-10 metros	Diâmetro 8 m	Setembro
	Leiteiro-vermelho	Euphorbia cotinifolia	3-6 metros	Não encontrado	Primavera
	Palmeira Imperial	Roystonea oleracea	Até 40 m	Diâmetro 5 m	Primavera
	Coqueiro	Cocos nucifera	Até 30 m	Diametro 5 m	Primavera
	Oiti	Licania tomentosa	10-20 metros	Diametro 8 m	Junho-Agosto



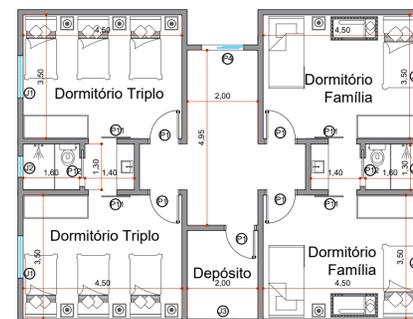
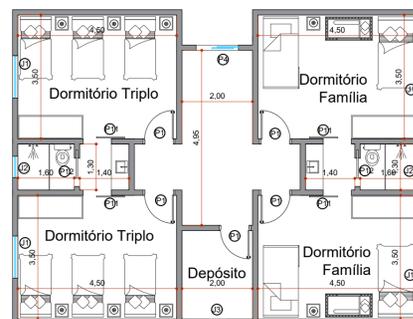
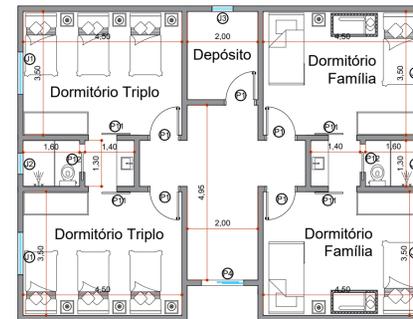
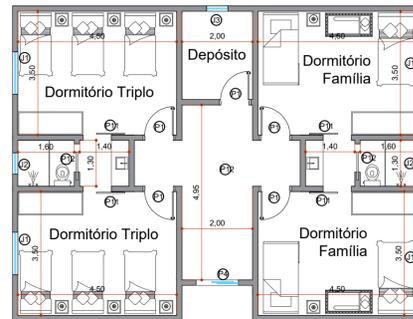
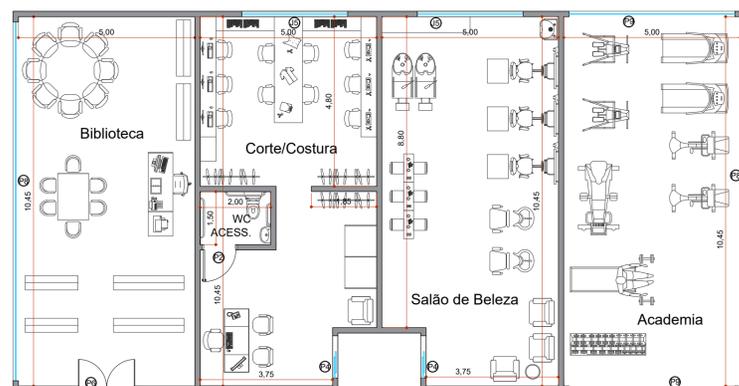
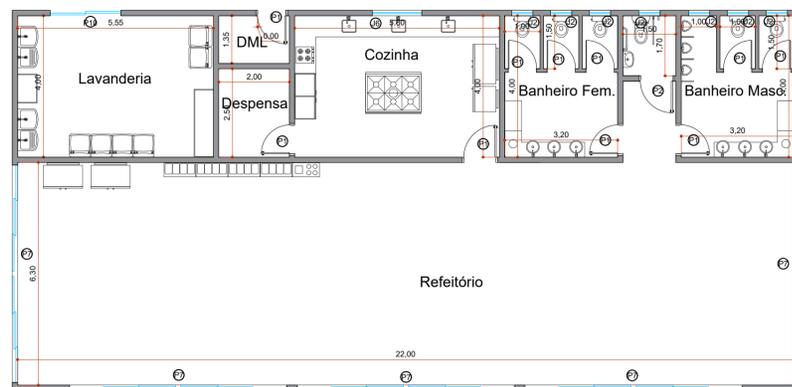
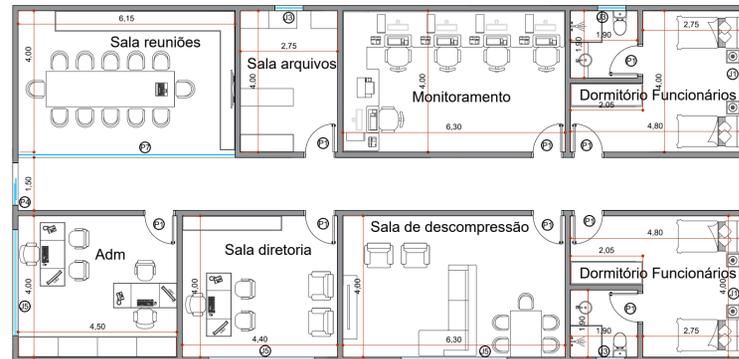
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:250



UNIVERSIDADE BRASIL

TÍTULO:
CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
CONTEÚDO DA PRANCHA:
PLANTA BAIXA, PAISAGISMO E PLANTA DE COBERTURA
ALUNO: JHENIFFI GABRIELE SILVA LOPES RA: 1813300-9
ORIENTADOR: GUILHERME GASQUES RODRIGUES
DATA: 12/12/2022 PADRÃO: A1 ESCALA: INDICADA
FOLHA: 02/07

ACOLHER CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



Planta Baixa/Alojamentos
Escala 1:100

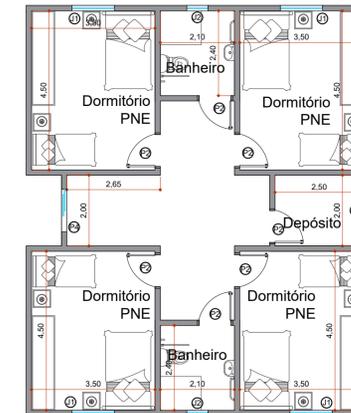
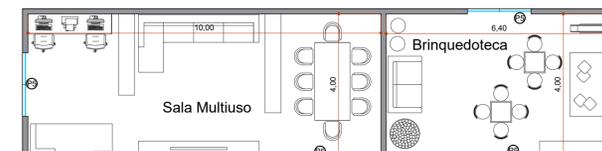
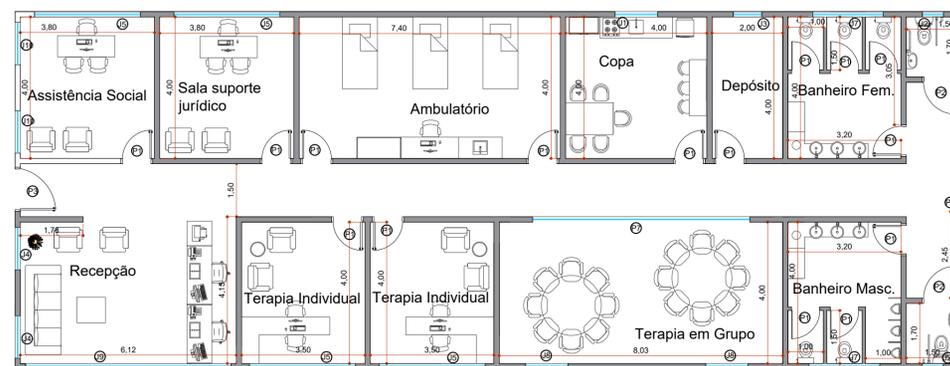
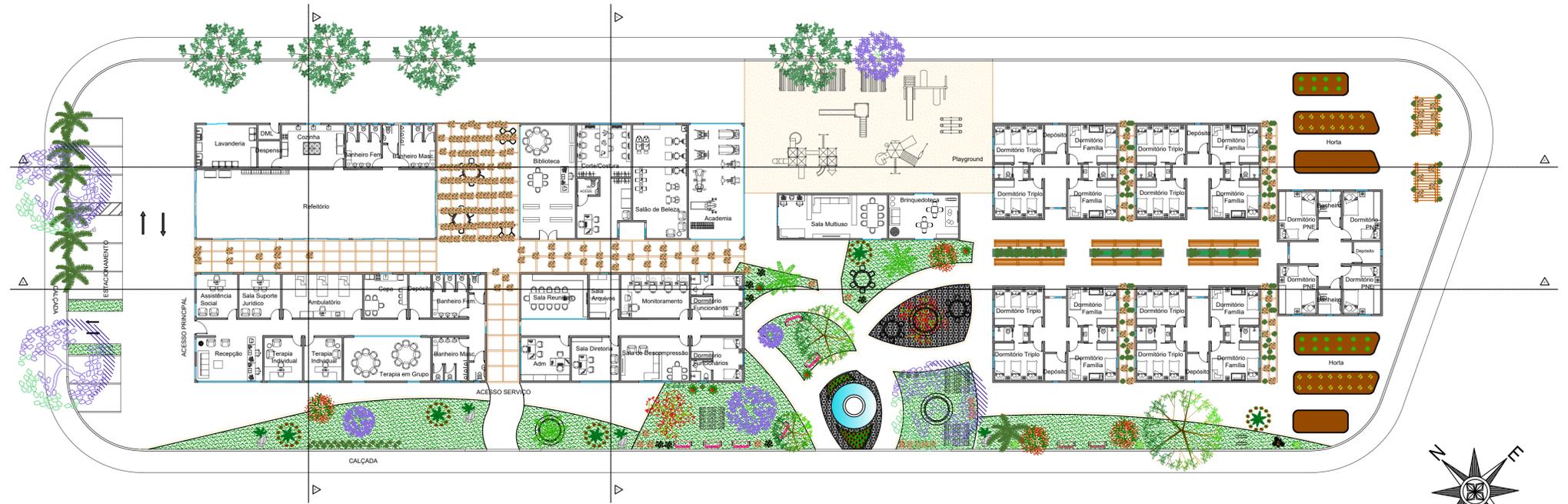


TABELA DE ESQUADRIAS - JANELAS						
COD.	QTD.	TIPO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	MATERIAL
J1	23	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS	1,20	1,00	1,10	ALUMÍNIO
J2	19	JANELA MAXIM-AR 1 FOLHA	0,60	0,60	1,80	ALUMÍNIO
J3	9	JANELA MAXIM-AR 1 FOLHA	0,80	0,80	1,80	ALUMÍNIO
J4	2	JANELA FIXA	1,20	3,00	0,30	ALUMÍNIO
J5	9	JANELA MAXIM-AR	3,00	2,80	0,30	ALUMÍNIO
J6	1	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS	1,40	1,00	1,10	ALUMÍNIO
J7	2	JANELA DE CORRER 4 FOLHAS	2,00	0,80	1,80	ALUMÍNIO
J8	2	JANELA FIXA	1,20	2,00	0,30	ALUMÍNIO
J9	1	JANELA MAXIM-AR	5,80	2,80	0,30	ALUMÍNIO
J10	2	JANELA FIXA	1,20	2,50	0,30	ALUMÍNIO

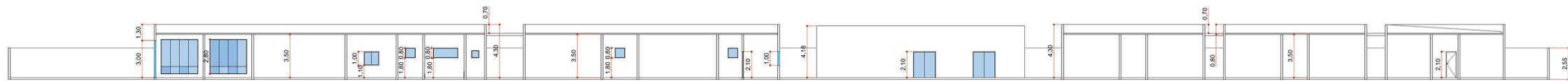
TABELA DE ESQUADRIAS - PORTAS					
COD.	QTD.	TIPO	LARGURA	ALTURA	MATERIAL
P1	54	PORTA DE ABRIR	0,80	2,10	MADEIRA LISA
P2	11	PORTA DE ABRIR	0,90	2,10	MADEIRA LISA
P3	1	PORTA PIVOTANTE	1,20	2,30	LAMBRIL ALUMÍNIO
P4	9	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS	1,20	2,15	ALUMÍNIO
P5	4	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS	1,80	2,10	ALUMÍNIO
P6	1	PORTA DE ABRIR 2 FOLHAS	1,60	2,10	LAMBRIL ALUMÍNIO
P7	7	PORTA DE CORRER	6,15	2,30	ALUMÍNIO
P8	2	PORTA DE CORRER	10,15	2,30	ALUMÍNIO
P9	2	PORTA DE CORRER	4,70	2,30	ALUMÍNIO
P10	1	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS	2,00	2,10	ALUMÍNIO
P11	16	PORTA DE CORRER	0,80	2,10	MADEIRA LISA
P12	8	PORTA DE CORRER EMBUTIDA	0,90	2,10	MADEIRA LISA

UNIVERSIDADE BRASIL

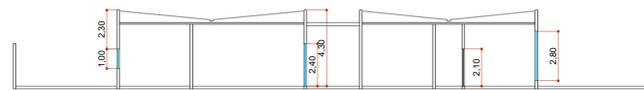
ACOLHER CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



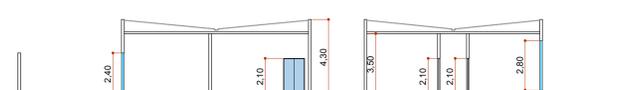
PLANTA BAIXA/PAISAGISMO
ESCALA 1:250



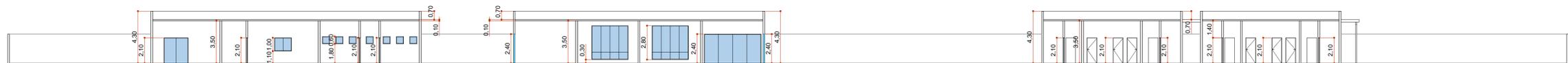
CORTE AA
ESCALA 1:200



CORTE BB
ESCALA 1:200



CORTE CC
ESCALA 1:200

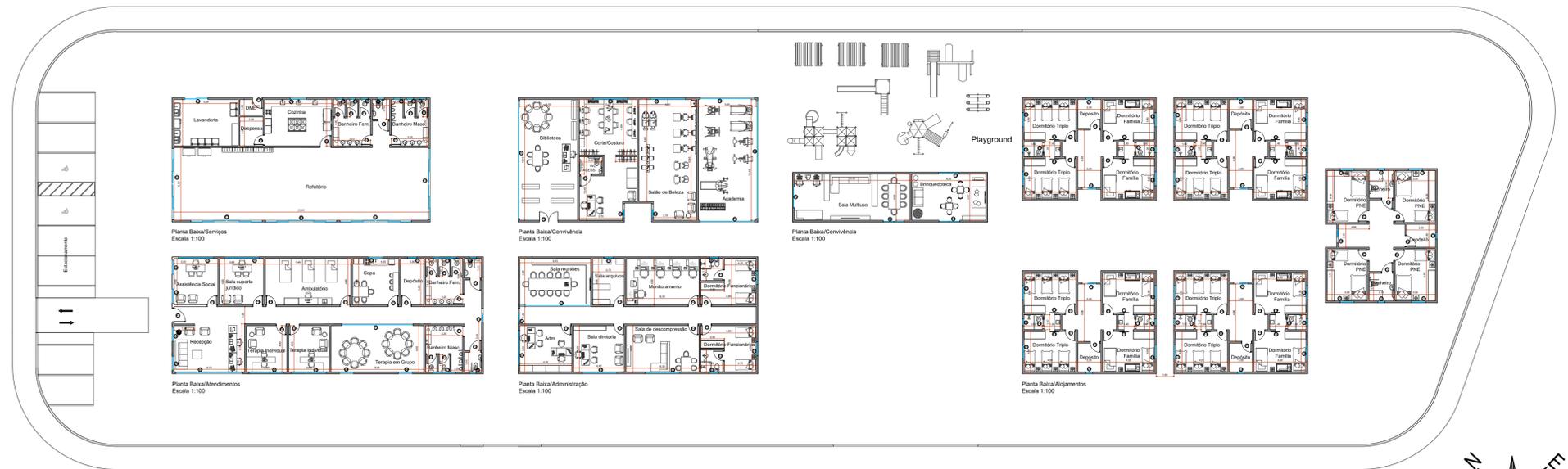


CORTE DD
ESCALA 1:200

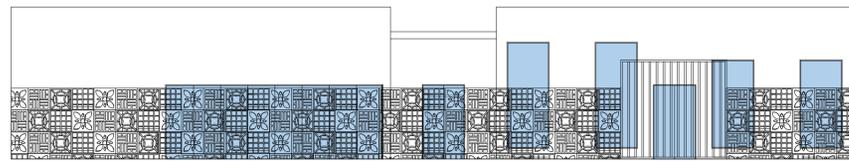
UNIVERSIDADE BRASIL

TÍTULO: CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA			
CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA BAIXA, CORTES			
ALUNO:	RA:	FOLHA: 04/07	
JHENIFFI GABRIELE SILVA LOPES	1813300-9	DATA: 12/12/2022	PADRÃO: A1
ORIENTADOR: GUILHERME GASQUES RODRIGUES		ESCALA: INDICADA	

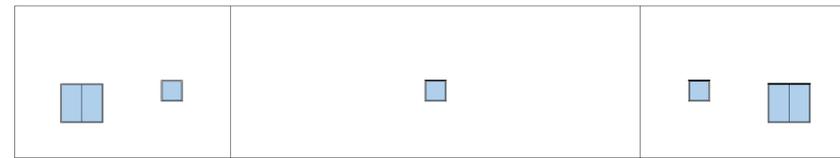
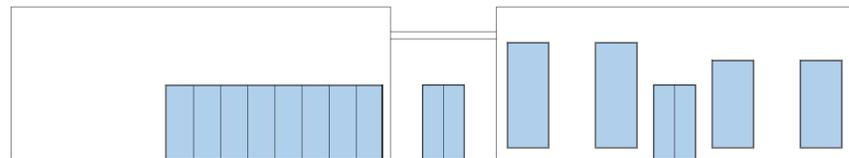
ACOLHER CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:250



VISTA FRONTAL
ESCALA 1:100



VISTA POSTERIOR
ESCALA 1:100



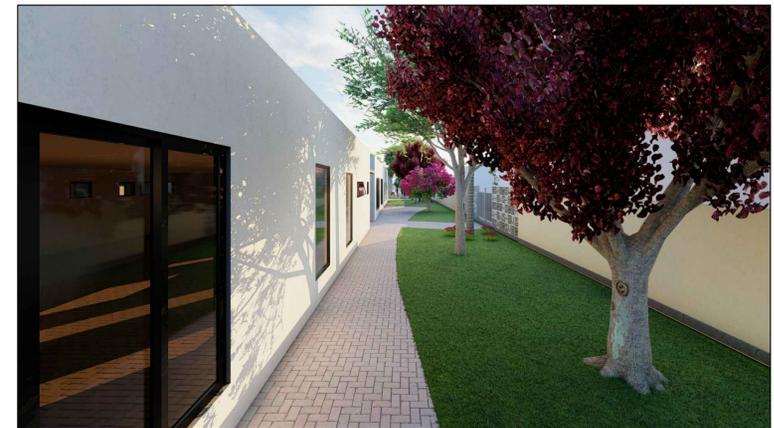
VISTA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:150



VISTA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:100

UNIVERSIDADE BRASIL

ACOLHER
CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



RENDER 3D

UNIVERSIDADE BRASIL

ACOLHER
CENTRO DE APOIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



RENDER 3D

UNIVERSIDADE BRASIL